

**FUTSAL FEMININO: PERFIL DAS ATLETAS NOS JOGOS DE MINAS GERAIS 2012
E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**Luciana Nogueira Martins¹**RESUMO**

Este trabalho buscou identificar o perfil das atletas de futsal feminino da categoria adulta da região central do estado de Minas Gerais e discutir possíveis implicações para a modalidade. Aplicou-se um questionário para 80 atletas que disputaram a 1ª etapa dos Jogos de Minas 2012, região Centro B. Obtiveram-se os seguintes resultados: a média de idade das atletas foi de 20,01 anos ($\pm 3,77$); o principal local de iniciação foi na rua (56,25%) e as aulas de Educação Física na escola (35%); em média, aos 11,81 anos ($\pm 3,45$), foi o período em que a maioria iniciou na prática sistemática do futsal, sendo que a maior parte iniciou entre a infância e a adolescência (46,25% na infância e 51,25% na adolescência); a idade de filiação a uma Federação ocorreu, em média, aos 18,19 anos ($\pm 3,39$); o tempo de prática sistemática, em média, foi de 8,18 anos ($\pm 4,17$); 41,25% escolheram o prazer de jogar e se divertir como fator mais relevante nos anos de prática sistemática, e durante o período da competição, nenhuma atleta era remunerada para jogar, sendo que 88,75% das atletas afirmaram que já receberam remuneração para jogar, 11,25% nunca receberam para jogar e 95% gostariam de receber para jogar. Conclui-se que a iniciação esportiva do futsal feminino apresenta diferenças significativas em relação à masculina; a iniciação feminina mantém-se longe de uma especialização precoce; a Escola tem papel fundamental na promoção da modalidade e é necessária uma intervenção efetiva das instituições promotoras do esporte para a evolução do futsal feminino no Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: futsal feminino, prática sistemática, iniciação esportiva.

1-Programa de pós-graduação Lato sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal; Treinadora Esportiva de Futsal – Prefeitura Municipal de Congonhas – MG; Graduada em Educação Física – Universidade Federal de Minas Gerais; Pós-Graduada em Futebol e Futsal – Universidade Gama Filho

ABSTRACT

Futsal Women: profile of athletes in the Games of Mines in 2012 and pedagogical implications

The study aimed to identify the profile of female soccer athletes the adult category of the central region of the state of Minas Gerais and possible implications for the sport. We applied a questionnaire to 80 athletes who competed in the 1st round of Jogos de Minas 2012, Central B. And obtained the following results: the average age of the athletes was 20.01 years (± 3.77); the major initiation site was on the street (56.25%) and physical education classes at school (35%); on average, at 11.81 years (± 3.45), was the period when most started in the systematic practice of futsal, and most started between childhood and adolescence (46.25% in childhood and adolescence 51.25%); the age of membership in a federation occurred, on average, at 18.19 years (± 3.39); time systematic practice on average was 8.18 years (± 4.17); 41.25% chose the pleasure to play and have fun as most relevant factor in the years of systematic practice, and during the competition period, no athlete was paid to play, with 88.75% of the athletes said they have already received payment for playing, 11.25% were never to play and 95% would like to get to play. This study has concluded that the female initiation of sports futsal significant differences when compared to males; the female initiation remains far from an early specialization; School has a key role in promoting the sport and is necessary an effective intervention of institutions promoting the sport for the evolution of female futsal in the State of Minas Gerais.

Key words: female futsal, systematic practice, sports initiation

E-mail:
lucianafutebol@gmail.com

INTRODUÇÃO

No dia oito de janeiro de 1983, o extinto Conselho Nacional de Desportos (CND) liberou a prática do futsal para mulheres no Brasil (Lucena, 2001).

A partir desta data começaram a surgir competições oficiais nos estados, porém apenas em 1992 a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) realizou a primeira competição oficial da entidade, a Taça Brasil de Clubes, e que em 2012 está em sua 21ª edição (Competições da CBFS, 2012).

Os esforços de promover o futsal feminino podem ser demonstrados pela quantidade de competições nacionais e internacionais realizadas nos últimos anos.

Em 2003, os campeonatos das categorias de base também começaram a ser disputados e em 2008 foi realizado o primeiro Campeonato Mundial de Futsal. Mesmo com toda a evolução do futsal feminino, a inserção da mulher no mundo dos esportes não foi e não é uma tarefa fácil.

Considerando o Brasil um país com uma área geográfica extensa e dispersa, devem-se considerar as diferenças na prática do futsal feminino em cada estado: perfil dos praticantes, competições oficiais e não oficiais promovidos, patrocinadores, clubes, iniciação no esporte, locais para a prática, profissionalização, entre vários outros fatores intervenientes na caracterização do futsal feminino no país.

Conforme diagnosticado por Santana e Reis (2003), atualmente, no Brasil, e em particular no Estado do Paraná, parte das atletas, é remunerada para treinar e competir.

Já este estudo, averiguou que no Estado de Minas Gerais, durante uma competição oficial, nenhuma atleta era remunerada para jogar. Outro ponto relevante é o número de competições oficiais realizadas pelas Federações Estaduais de Futsal (Campeonatos FMFS, 2012; Campeonatos FPFs, 2012).

No Paraná, em 2012, estão sendo realizadas as competições Taça Paraná e Estadual Feminino das seguintes categorias: Mirim (sub13), Infantil (sub15), Infante (Sub17), Juvenil (Sub20) e Adulto. Em Minas Gerais, estão sendo realizados o Campeonato Metropolitano Adulto Feminino e o Estadual Sub 15, Sub 17, Sub 20 e Adulto.

Os Jogos de Minas 2012, antigo JIMI (Jogos do Interior de Minas), consiste na mais tradicional competição esportiva do Estado, fundada em 1985, é desenvolvida pela Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude (SEEJ), com a colaboração das Prefeituras e Secretarias Municipais do Estado de Minas Gerais.

Sendo reformulada, a partir deste ano, todas as equipes participantes e seus atletas obrigatoriamente deverão se vincular à Federação Esportiva corresponde à modalidade disputante, não sendo mais caracterizada como competição amadora (Regulamento Geral dos Jogos de Minas, 2012).

Sendo assim, esta pesquisa traça o perfil das atletas de futsal na região central do estado de Minas Gerais, acompanhando e traçando um comparativo com o trabalho realizado em 2003 no estado do Paraná (Santana e Reis, 2003).

Utilizando o mesmo questionário de pesquisa do estudo citado, foi investigada a média de idade das atletas, onde elas aprenderam a jogar, quando iniciaram na prática sistemática do futsal, em quais idades se vincularam à federação, há quanto tempo praticam o futsal sistematicamente, o que consideram mais relevante nos anos de prática sistemática e a remuneração destas. Identificar e conhecer as praticantes deste esporte pode indicar trajetórias mais eficazes para percorrer da iniciação à profissionalização do futsal feminino e caminhos para os clubes e profissionais interessados em investir nessas meninas e mulheres do esporte.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram aplicados 80 questionários em atletas de futsal da categoria adulta de 10 equipes da região Centro B do estado de Minas Gerais (Equipes: Barão de Cocais, Conselheiro Lafaiete, Caeté, Congonhas, Itabira, Itabirito, João Monlevade, Nova Lima, Ouro Branco e Ouro Preto).

Esse número corresponde ao total de equipes inscritas na competição, contudo, não corresponde ao total de atletas inscritas.

Como instrumento, foi utilizado um questionário validado por Santana e Reis (2003), elaborado com perguntas de múltipla escolha com mostruário, de estimação ou

avaliação de fato (Marconi e Lakatos, 2003), aplicado durante a disputa da 1ª etapa dos Jogos de Minas 2012, região Centro B.

Os supervisores e os técnicos das equipes colaboraram na aplicação do questionário, sendo que o preenchimento foi realizado individualmente após assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

A pesquisa foi realizada durante o período disponível das atletas, sem interferir no período antes, durante e após os jogos.

Os dados foram analisados através de uma estatística descritiva, com valores de média e desvio padrão. Todo o procedimento estatístico foi realizado através do programa Microsoft Office Excel for Windows 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo fato da iniciação esportiva do futsal feminino apresentar características diferentes em relação à iniciação masculina (Filho e Pereira, 1999; Santana e Reis, 2003; Santana, França e Reis, 2007; Santana e Ribeiro, 2010; Santos e Bandeira, 2009), é necessário discutir pontos relevantes para a evolução da modalidade.

Mesmo com toda a evolução do futebol/futsal feminino, a inserção da mulher no mundo dos esportes não foi e não é uma tarefa fácil, e as dificuldades para permanecerem são enormes.

Conforme Paim e Strey (2006), as mulheres já conquistaram muitas vitórias e espaços no contexto esportivo. Hoje há a presença das mulheres em praticamente todas as modalidades esportivas, seja de forma amadora ou de competição. Mas no ambiente esportivo, principalmente em modalidades como o futebol e/ou futsal e o handebol, a situação do preconceito, das barreiras discriminatórias e o desconhecimento do papel da mulher atleta no mundo esportivo, é ainda, um fato muito comum de ser presenciado.

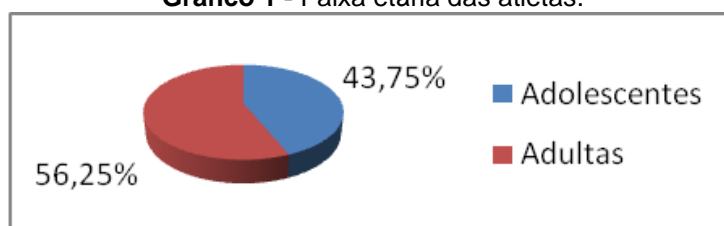
Adotamos a referência etária do Estatuto da Criança e do adolescente para a classificação com relação à idade das atletas, observando que até 11 anos consideraremos infância, de 12 a 18 anos adolescência e acima de 19 anos idade adulta.

Idade

A média de idade encontrada foi a de 20,01 anos ($\pm 3,77$). Com relação à faixa etária, 43,75%, 35 atletas, são adolescentes e 56,25%, 45 atletas, são adultas, acima de 19 anos.

É relevante observar que a categoria da competição é adulta, porém encontramos 35 atletas com idade inferior a 19 anos, sendo a idade mínima para competir 16 anos.

Gráfico 1 - Faixa etária das atletas.



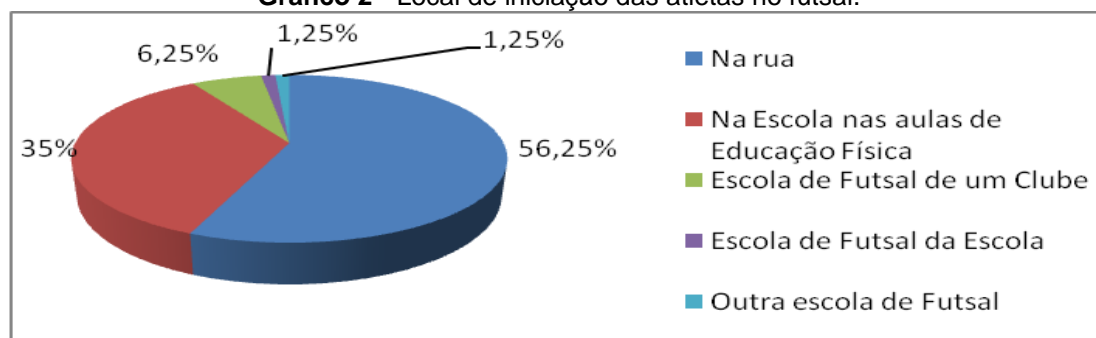
Com relação ao estudo de Santana e Reis (2003), a média de idade das atletas competidoras encontrada em Minas Gerais é similar ao estado do Paraná, e a predominância de atletas jovens é um dado comum promissor.

Considerando a faixa etária de 18 aos 21 anos como fase de transição do jovem para uma possível carreira esportiva (Greco e Benda, 2001), a possibilidade de revelação de talentos e formação de atletas profissionais desse grupo é um potencial que pode ser desenvolvido.

Principal local de iniciação

A pesquisa evidenciou que 56,25%, 45 atletas, iniciaram no futsal na rua; 35%, 28 atletas, iniciaram na escola, em aulas de Educação Física; 6,25%, 5 atletas, iniciaram na escola de futsal de um clube, 1,25%, 1 atleta, iniciou na escola de futsal da escola, 1,25%, 1 atleta, iniciou em outra escola de futsal, como uma escola particular ou um projeto de extensão.

Gráfico 2 - Local de iniciação das atletas no futsal.



Em sua maioria, o principal local de iniciação foi na rua, local de prática informal, que pode ser favorável à aprendizagem do Futsal (Teixeira, 2009).

O *futebol de rua* poderá ser uma condição facilitadora para o desenvolvimento de futuros jogadores de elite enquanto resultado da riqueza das vivências e experiências desenvolvidas durante esses períodos (Souza e Darido, 2002).

Apoiando essa ideia, Freire (2003) aponta que um história rica em experiências formará bases mais sólidas tanto para a motricidade, como para a inteligência, a afetividade e a sociabilidade da criança.

Contudo, essa experiência sem uma continuidade estruturada e orientada pode não ter resultados satisfatórios. Mas é necessária a preocupação com essa formação esportiva das crianças e adolescentes que deve ser de formação, de preparação, orientada para a formação biopsicossocial das crianças, e não na busca de resultados (Greco e Benda, 2001).

É notável a pouca oferta de escolinhas de iniciação nos clubes e nas Escolas, contudo as aulas de Educação Física foram apontadas como segundo principal local de iniciação e tem um papel importante para a prática das meninas no futsal.

No estudo de Souza e Darido (2002), alunas da rede pública estadual do município de Rio Claro – SP afirmaram que meninas costumam jogar futebol na sua escola e que o futebol deve fazer parte do programa de suas aulas de Educação Física, porém, a ocupação da quadra fora do horário da aula de Educação Física é predominantemente realizada pelos meninos.

Então, é importante ressaltar que os profissionais de Educação Física precisam estimular as meninas a jogarem nas escolas,

clubes e ruas, procurando manter uma base sólida de influências motoras em sua infância desde os movimentos básicos, não colocando o esporte apenas como competição, mas sim levando o esporte para a educação e trabalhando sem cobranças e pressões (Santos e Bandeira, 2009).

Confirmando isso, Santos e Hirota (2012) concluíram com sua pesquisa que as meninas gostam de jogar futsal nas aulas de educação física e que sentem dificuldade para praticarem o esporte, mas o professor tem um papel decisivo na oferta de atividades e os pais no incentivo à prática.

Na escola, o esporte possibilita sobremaneira as práticas e jogos para que atendam aos princípios sociais, educativos e culturais e para que possam contribuir na variedade de experiências e vivências, de forma a constituírem, no futuro, um meio ativo de vida dos educandos (Couto, Lemos e Aleixo, 2010).

Início da prática sistemática

A idade média de início da prática sistemática do futsal, ou seja, prática orientada por um professor, que exigia frequência semanal e que competia com outras equipes do gênero, foi de 11,81 ($\pm 3,45$).

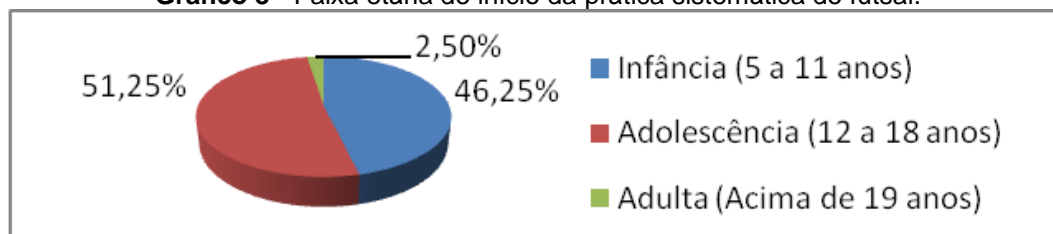
O estudo revelou que a maior parte das atletas iniciou a prática sistemática do futsal entre a infância e a adolescência. Fato corroborado pelos estudos indicativos da idade ideal de iniciação esportiva nas modalidades coletivas, que, na maioria, indica a faixa dos 10-12 anos como a mais recomendada, com média de 11,7 anos ($\pm 1,4$) (Silva, Fernandes e Celani, 2001).

Sendo assim, a faixa etária de início da prática sistemática no futsal feminino pesquisada está adequada (média de idade

encontrada foi de 11,81 anos ($\pm 3,45$). Pode-se relacionar esse fato também às competições escolares, que envolvem as

jovens dos 12 aos 17 anos (Regulamento Geral dos Jogos Escolares, 2012).

Gráfico 3 - Faixa etária de início da prática sistemática do futsal.



Porém, em Minas Gerais, na região Central, não existem competições oficiais para as categorias de base, apenas para a fase adulta, que envolve as atletas a partir dos 16 anos.

Nessa perspectiva, é salutar aumentar a oferta de espaços de prática sistemática de futsal feminino nos clubes, associações e espaços públicos de lazer, além da criação de competições das categorias de base assim como no futsal masculino.

No entanto, a preocupação com o ensinar mais que esporte deve estar presente e a necessidade de dar um tratamento pedagógico para o ensino do futsal na infância (Santana, 2008):

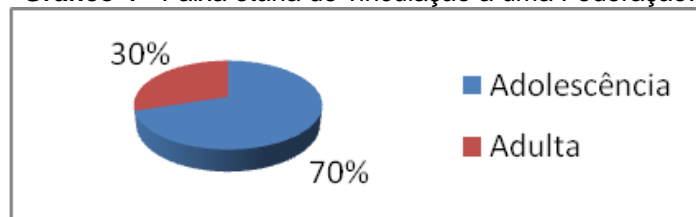
A iniciação esportiva boa ou ruim para a formação do jovem e a possibilidade do

esporte ter mais sentidos pedagógicos depende, sobretudo, do treinador, também dos dirigentes desportivos e dos próprios pais das crianças. Mas para que isso aconteça, precisa ser organizado de uma forma mais adequada às possibilidades da criança e do adolescente (Marques, 2006), respeitando as características e particularidades dos estágios de desenvolvimento destas.

Início do vínculo federativo

A média de idade em que as atletas vincularam a uma federação, isto é, tornaram-se atletas federadas, foi de 18,19 ($\pm 3,39$). A maioria, 56 atletas, que corresponde a 70% do total, federou-se na adolescência, e 24 atletas, 30% do total, federaram-se após os 19 anos.

Gráfico 4 - Faixa etária de vinculação a uma Federação.



O fato das competições escolares limitarem a idade de participação máxima aos 17 anos converge com o fato do vínculo federativo se realizar no final da adolescência e no início da fase adulta (em média, entre 18 e 19 anos de idade).

Outro fato que podemos mencionar, assim como no Paraná (Santana e Reis, 2003), as federações não oficializaram competições para categorias que contemplem as faixas etárias na infância e na adolescência.

O futebol/futsal feminino está em um processo lento por não ter campeonatos nem investimentos, afetando assim sua estrutura organizacional e sua evolução no cenário esportivo nacional e internacional (Santos e Bandeira, 2009).

Logo, mesmo que a iniciação na prática sistemática do futsal seja realizada na infância, apenas na fase adulta e possível participar de competições oficiais e é necessário filiar-se à Federação.

Por outro lado, a exigência de um desempenho elevado precocemente pode ser

um dos principais motivos do *drop-out* (Benda, 1998) e parece ter como principal causa o privilégio da especialização precoce em detrimento de uma formação em longo prazo, resultando no abandono do esporte e da prática de atividades físicas, temporária ou definitivamente (Filho e Feijó, 2000).

Neste caso, o futsal feminino apresenta um quadro mais promissor na formação de talentos esportivos em relação ao futsal masculino.

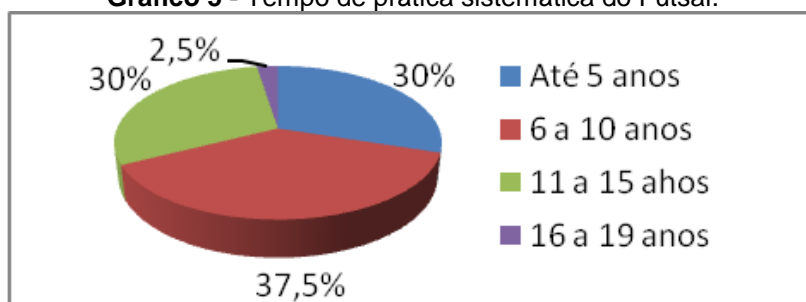
Tempo de prática sistemática

A média do tempo de prática sistemática encontrada entre as atletas foi de 8,18 ($\pm 4,17$). No total, 24 atletas, 30%, tinham até 5 anos de prática; 30 atletas, 37,5%,

tinham de 6 a 10 anos de prática; 24 atletas, 30% tinham de 11 a 15 anos de prática e 2 atletas, 2,5%, tinham de 16 a 19 anos de prática sistemática.

O tempo de prática sistemática encontrada nas atletas de Minas Gerais é maior que no Paraná, porém investigando a participação dos dois estados em competições nacionais e respectivos títulos (Competições CBFS, 2012; Sanches e Borim, 2010), mesmo as atletas apresentando, em média, menos tempo de prática, o estado do Paraná apresenta melhores resultados. Considerando o tempo de prática como fator de sucesso no esporte (Moraes e Salmela, 2002), Minas Gerais teria melhores condições humanas para o desempenho de alto rendimento.

Gráfico 5 - Tempo de prática sistemática do Futsal.



Porém, assim como afirma Moraes e Salmela (2002), a melhora do desempenho em diferentes áreas depende do apoio, traduzido em recursos humanos, materiais e financeiros. Portanto, mesmo que as atletas Mineiras tenham mais tempo de prática sistemática no futsal, é necessário investigar e identificar a qualidade e a efetividade dessa prática para compreender essa diferença no desempenho nas competições nacionais.

O que consideram mais relevante nos anos de prática sistemática

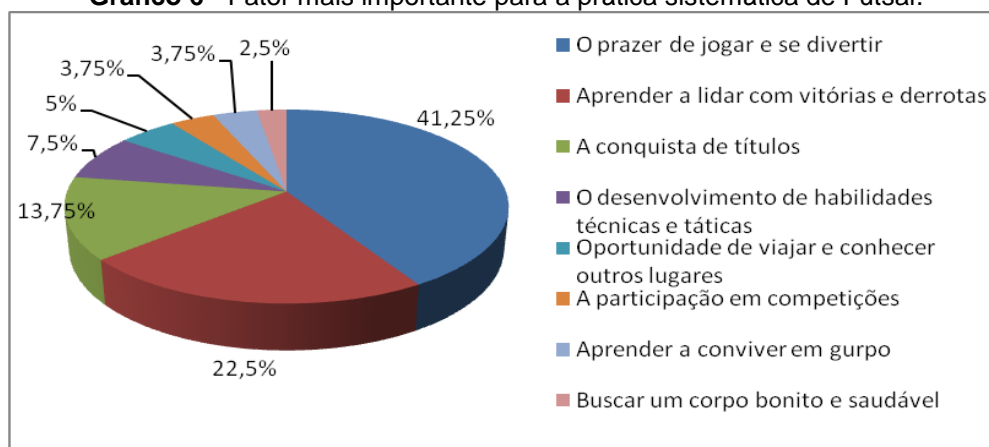
Como fator mais importante nos anos de prática sistemática de futsal 33 atletas, 41,25%, escolheram o prazer de jogar e se divertir; 18 atletas, 22,5%, aprender a lidar com vitórias e derrotas; 11 atletas, 13,75%, a conquista de títulos; 6 atletas, 7,5%, o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas; 4 atletas, 5%, a oportunidade de viajar e conhecer outros lugares; 3 atletas, 3,75%, a

participação em competições; 3 atletas, 3,75%, aprender a conviver em grupo e 2 atletas, 2,5%, buscar um corpo bonito e saudável.

Conforme Filho e Pereira (1999), levando em consideração que as atletas do sexo feminino pensam e tem aspirações diferentes de seus pares do sexo masculino, torna-se importante que os profissionais que atuam com Futsal feminino conheçam quais são os motivos das suas alunas/atletas para a prática do futsal no sentido que estes possam ser considerados no processo de ensino-aprendizagem e treinamento.

Quando o jovem consegue identificar-se com o que gosta, preenche sua vida e permanece dentro do esporte indefinidamente (Filho e Feijó, 2000). Vários estudos encontraram resultados similares ao deste estudo (Santana e Reis, 2003; Santos e Hirota, 2012; Silva, 2009; Teixeira, 2009), onde o fator mais importante nos anos de prática sistemática de futsal é o prazer de jogar e se divertir.

Gráfico 6 - Fator mais importante para a prática sistemática de Futsal.



Os fatores relativos ao aspecto emocional individual foram os mais apontados. O estudo de Silveira e Wenez (2009) descreve a relação entre as atletas do time e aponta que a relação entre elas ultrapassam os momentos de encontro da equipe, o âmbito social e emocional influencia a prática mais do que os aspectos técnicos do esporte.

Assim como afirma Silva (2009): "(...) tão importante quanto aprender a se posicionar na quadra ou executar uma determinada jogada foi aprender a compartilhar sentimentos e valores na construção de relações no próprio grupo".

Para Santana e Reis (2003), a maior parte das atletas, relacionaram os anos de prática sistemática de futsal mais ao componente lúdico esportivo do que ao de resultado.

Remuneração

O estudo evidenciou que nenhuma atleta era remunerada para jogar; 71 atletas, 88,75%, já receberam remuneração para jogar e 9 atletas, 11,25%, nunca receberam para jogar; 4 atletas, 5%, declararam que não gostariam de receber para jogar e 76 atletas, 95%, gostariam de receber para jogar futsal.

O mercado de trabalho no contexto esportivo, para a mulher, é mais restrito do que para o homem (Paim e Strey, 2006), sendo assim, a mulher atleta, diferente do homem atleta, necessita de um emprego formal ou informal não vinculado à prática para se tornar uma atleta de futsal, sendo a prática sistemática do futsal mais relacionada ao lazer do que à profissionalização.

Gráfico 7 - Percentual de atletas que receberam para jogar.

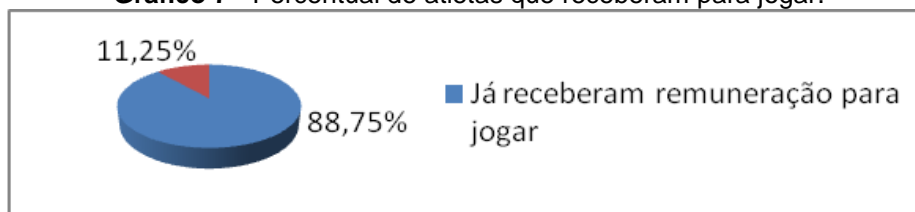


Gráfico 8 - Percentual de atletas que gostariam de receber para jogar.

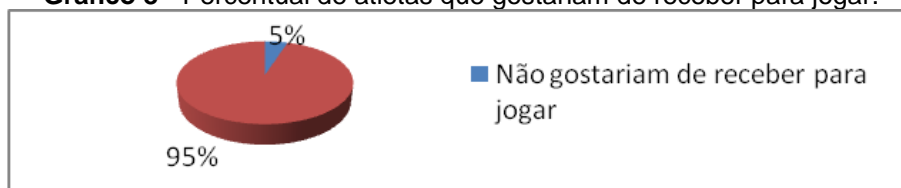


Tabela 1 - Síntese do perfil das atletas pesquisadas e do estudo de Santana e Reis (2003).

Fatores pesquisados	Perfil das Atletas em Minas Gerais	Perfil das Atletas no Paraná (Santana e Reis, 2003)
Média de idade	Em média 20,01 anos ($\pm 3,77$)	Em média 20,55 anos ($\pm 4,77$)
Principal local de iniciação	Na rua (56,25%) e na escola (35%) em aulas de Educação Física	Escola (46,4%), seja em aulas de Educação Física ou na escola especializada, e na rua (37,2%)
Início da prática sistemática	Em média 11,81 anos ($\pm 3,45$) 51,25% iniciaram na adolescência	Em média 13,69 anos ($\pm 3,18$). 62,8% iniciaram na adolescência.
Início do vínculo federativo	Em média 18,19 anos ($\pm 3,39$)	Em média 17,12 anos ($\pm 3,28$)
Tempo de prática sistemática	Em média 8,18 anos ($\pm 4,17$)	Em média 6,95 anos ($\pm 3,18$)
O que consideram mais relevante nos anos de prática sistemática	O prazer de jogar e de se divertir (41,25%)	O prazer de jogar e de se divertir (32,5%)
Remuneração	Nenhuma	32,5% (14 atletas)

CONCLUSÃO

A realidade apresentada, conforme a literatura, esta adequada quanto à idade de início da prática sistemática do futsal feminino (em média aos 11,81 anos). Com relação à idade de início e o tempo de prática sistemática, assim como no Paraná (Santana e Reis, 2003), o futsal feminino em Minas Gerais apresenta uma realidade positiva, pois a maior parte das atletas inscritas em uma competição adulta apresenta idade média de 20,01 anos ($\pm 3,77$), iniciaram na prática sistemática do futsal na adolescência (51,25%) e se federaram próximo à idade adulta, apresentando uma realidade diferente a iniciação do futsal masculino (Santana e Reis, 2006; Santana e França, 2007; Santana e Ribeiro, 2010), portanto mantendo-se longe de uma especialização precoce e de uma cobrança por resultados exacerbada nas fases de aprendizagem (Greco e Benda, 2001).

Sendo a rua, o principal local de início na prática do futsal, é uma possibilidade que confere à criança e adolescente amplas possibilidades motoras, afetivas e sociais (Couto, Lemos e Aleixo, 2010).

Contudo, a Escola, não pode se eximir da responsabilidade de possibilitar e fomentar a prática sistemática do futsal feminino, tanto quando de outros esportes, nas aulas de Educação Física e nos momentos fora da aula.

O investimento dos clubes, prefeituras e associações em escolinhas de futsal feminino em Minas Gerais pode ser um caminho para o crescimento da modalidade, assim como a implementação de competições

oficiais das categorias menores pelas federações. No entanto, os profissionais envolvidos nesse ambiente devem atentar para as preocupações pedagógicas inerentes à formação da criança e do adolescente.

Considerando os aspectos emocionais como o fator mais relevante nos anos de prática sistemática de futsal, principalmente o prazer de jogar e se divertir, o processo de ensino-aprendizagem e treinamento do futsal feminino deve preocupar-se com o envolvimento do grupo, o prazer de praticar o esporte e o lúdico acima da busca pelo resultado e da aprendizagem técnico e tática.

A remuneração das atletas é um fator preponderante que deve ser analisado e viabilizado pelos dirigentes e administradores do futsal feminino como uma forma de auxiliar a participação das mulheres no esporte, não apenas no futsal, já que estas encontram dificuldades inerentes ao gênero para se tornarem atletas profissionais, que seja possível a estas ter seu rendimento financeiro provido do esporte.

Assim como apontado por Santana e Reis (2003), a necessidade de outros estudos que identifiquem o perfil das atletas brasileiras de futsal feminino nos estados e no Brasil é prerrogativa para uma investigação mais abrangente que possibilite intervenções mais efetivas para o crescimento da modalidade.

REFERÊNCIAS

1-Benda, R.N. A detecção, seleção e promoção de talento esportivo em uma abordagem sistêmica. In: Garcia, E.S.;

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Lemos, K.L.M.; Greco, P.J. (org.). Temas atuais III em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte. Editora Health. 1998.

2-Campeonatos 2012. Federação Mineira de Futsal. Disponível em: <http://www.fmfutsal.org.br> Acesso em: 20/09/2012.

3-Campeonatos 2012. Federação Paranaense de Futsal. Disponível em: <http://www.futsalparana.com.br>. Acesso em: 20/09/2012.

4-Competições 2012. Confederação Brasileira de Futsal. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br>. Acesso em: 20/09/2012.

5-Couto, A.C.P.; Lemos, K.L.M.; Aleixo, I.M.S.A. A Educação Física na Escola. In: Garcia, E.S.; Lemos, K.L.M. (org.). Temas atuais XIII em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. 2010.

6-Filho, E.F.; Pereira, F.S. Motivos para a prática de Futsal: um estudo comparativo entre gêneros. In: Garcia, E.S.; Lemos, K.L.M.; Greco, P.J. (org.). Temas Atuais IV em educação Física e esporte. Belo Horizonte. Editora Health. 1999.

7-Filho, M.G.B.; Feijó, O.G. Psicologia Desportiva aplicada a jovens atletas. Revista de Educação Física. Rio de Janeiro. CCFEX. Núm.124. 2000.

8-Freire, J. Pedagogia do Futebol. Campinas. Autores Associados. 2003.

9-Greco, P.J.; Benda, R.N. Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2001.

10-Lucena, R. Futsal e a iniciação. São Paulo: Editora Sprinti, 5ª edição. 2001.
Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª edição. Atlas. 2003.

11-Marques, A. Desporto: Ensino e Treino. In: Tani, G.; Bento, J.O.; Petersen, R.D.S.(org.). Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. p.143-153. 2006.

12-Moraes, L.C.C.A.; Salmela, J.H. Expertise no esporte: considerações contextuais. In: Garcia, E.S.; Lemos, K.L.M.; Greco, P.J. (org.). Temas Atuais VII em educação Física e esporte. Belo Horizonte. Editora Health. 2002.

13-Paim, M.C.C.; Strey, M.N. Marcas da violência de gênero contra a mulher no contexto esportivo. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11. Núm.103. 2006.

14-Regulamento Geral. Site dos Jogos de Minas 2012. Disponível em: <http://www.jogosdeminas.esportes.mg.gov.br> Acesso em: 15/09/2012.

15-Regulamento Geral. Site dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG 2012). Disponível em: www.jemg.mg.gov.br Acesso em: 15/09/2012.

16-Sanches, V.C.; Borim, J.M. História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná. Revista Digital, Buenos Aires. Ano 15. Núm.149. 2010.

17-Santana, W.C.; Reis, H.H.B. Futsal Feminino: perfil e implicações pedagógicas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. Vol.11. Núm.4 p. 45-50. 2003.

18-Santana, W.C.; Reis, H.H.B.; Ribeiro, D.A.; A iniciação de jogadores de futsal com participação na Seleção Brasileira. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11. Núm. 96. 2006.

19-Santana, W.C.; França, V.S.; Reis, H.H.B. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis paranaenses. Motri., Rio Claro. Vol.13. Núm. 3. p.181-187. 2007.

20-Santana, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª edição. Campinas. Autores Associados. 2008.

21-Santana, W.C.; Ribeiro, D.A. Idades de Início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. Pensar a Prática. Goiânia. Vol.13. Núm. 2. p. 1-17. 2010.

22-Santos, O.J.; Bandeira, T.L. Futebol e Futsal Feminino. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 14. Núm.135. 2009.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

23-Santos, P.S.M.; Hirota, V.B. Futsal na Educação Física escolar: a participação das meninas. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 17. Núm.167. 2012.

24-Silva, F.M.; Fernandes, L.; Celani, F.O. Desporto de crianças e jovens: um estudo sobre as idades de iniciação. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol.1. Núm. 2. p. 45-55. 2001.

25-Silva, R.A. De carona com o futsal feminino: processos educativos de uma prática social. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 14. Núm.138. 2009.

26-Silveira, R.; Wenez, I. Mulheres praticantes de futsal torcem? Pra quem? Revista Digital. Buenos Aires. Ano 14. Núm.136. 2009.

27-Souza, O.M.; Darido, S.C. A prática do Futebol Feminino no Ensino Fundamental. Motriz. Vol.8. Núm. 1.p.1-9. 2002.

28-Teixeira, J.F. Ensino e Aprendizagem do Jogo nas Escolas de Futebol: Em busca de um entendimento. 2009. Dissertação Mestrado. Universidade do Porto. Porto. 2009.

Endereço para correspondência:
Avenida JK, 785 apto 401.
Centro - Congonhas - MG.
CEP: 36415-000.

Recebido para publicação em 17/12/2012
Aceito em 20/07/2013